

## Apresentação

A revista *Interfaces, Brasil/Canadá*, da Associação Brasileira de Estudos Canadenses, publicada ininterruptamente desde 2001, chegou a 2012 assumindo novas perspectivas. A fim de que se estabelecessem intercâmbios mais estreitos entre programas de pós-graduações de distintas instituições de ensino superior devotadas aos estudos canadenses, constituiu-se um profícuo sistema de coeditoria. Assim como o número 14 foi resultado de uma parceria entre a Universidade Federal Fluminense e o Unilasalle, o número 15 agora sai como desdobramento de uma colaboração entre a Universidade Federal de Rio Grande e o Unilasalle. Durante o ano, discutiram-se e reformularam-se as normas editoriais, sendo aspectos das mesmas ajustados às exigências que contemporaneamente se estabelecem aos periódicos científicos. Os antigos Conselhos Consultivos e de Avaliação foram fundidos no Conselho Editorial, cuja composição foi ampliada a fim de melhor contemplar a diversidade de áreas às quais uma revista com perfil interdisciplinar se remete. A revista, além disso, foi abrigada na plataforma SEER, o que agiliza e otimiza os procedimentos editoriais e o processo de avaliação das submissões. Igualmente, vem se imprimindo considerável esforço para cadastrá-la em indexadores nacionais e estrangeiros, ferramentas que amplificam o alcance das contribuições publicadas, mediante o incremento de acessos à sua página. Atualmente, a revista já se encontra indexada nos brasileiros *Diadorim* e *Sumários.org*, no mexicano *Latindex* e no espanhol *E-revist@s* e trabalha-se para que esteja em breve cadastrada em outros indexadores, baseados no Brasil e no exterior.

O número 15 vem à lume com suas cinco sessões preenchidas.

O dossiê *Mulheres: vivências, experiências, estéticas* propõe um leque de possibilidades de leitura da posição das mulheres (intencionalmente pensada como plural, múltipla e diversa) nas sociedades e culturas brasileira e canadense, privilegiando o aspecto comparatista e suscitando reflexões sobre a persistência de diferenças nos vários níveis da sociedade: na esfera política, no mundo do trabalho, na vida doméstica, na cultura e nas artes.

No campo literário, o dossiê se abre para as textualidades femininas, a crítica literária feminista e a literatura escrita por mulheres nos dois países, propondo discussões sobre possíveis semelhanças e diferenças. Busca-se ainda re-

fletir sobre o cruzamento de etnicidade, classe e gênero assim como questões associadas à sexualidade, à saúde da mulher e ao estatuto da mulher na sociedade. Dessa forma, alguns artigos que compõem o dossiê tematizam essas questões de gênero e da crítica feminista, privilegiando as textualidades e as representações das mulheres e do feminino em obras literárias do Canadá e do Brasil e enfocando questões prementes dos estudos críticos da contemporaneidade.

*Between the Hedgehog and the Lamb: A reflection on a Poetic of the Non-Human in Alice Munro's 'Runaway'*, de Gracia Gonçalves, analisa a ficção-curta *Runaway (A Fugitiva)*, da escritora canadense Alice Munro. A autora explora a relação ontológica do não-humano a partir da focalização da personagem Flora, animal de estimação da protagonista e força-motriz do enredo. Os parâmetros de indefinição e ironia constitutivos da configuração das personagens fundamentam-se na incredulidade que hoje ronda o sujeito-pleno, e visam, por extensão, à projeção do que seria sua contrapartida, ou seja, o não-humano. Já *Mapeando as histórias de Zenia em 'The Robber Bride'*, de Margaret Atwood, de Maria Cristina Martins, propõe a leitura do texto da autora canadense, uma reescrita do conto *O noivo ladrão*, dos irmãos Grimm, considerado uma das principais variantes escritas da famosa lenda do Barba Azul. A caracterização de Zenia, pivô da trama de Atwood, como uma figura complexa, demoníaca e “estrangeira”, enquadra-se bem no cenário atual da discussão de questões de gênero face às novas configurações sociais e geopolíticas, ocasionadas pelo advento da globalização, do transnacionalismo e das novas diásporas da contemporaneidade.

A questão do estatuto da mulher indígena na sociedade é abordada em dois artigos que tratam de livros escritos por autoras indígenas de ambos os países. Em *Come On, Sister*, Eloína Prati dos Santos mostra de que maneira Eliane Potiguara e Janice Acoose nos apresentam, de formas diversas, o caminho do resgate da autoestima, da identidade e da cultura de seus povos de origem. Ambas partem da experiência pessoal e da história familiar para iniciar uma jornada que propõe a abertura do cânone literário euroamericano. Por sua vez, em *Writers and Storytellers: Lee Maracle, Eliane Potiguara and the consolidation of indigenous literatures in Canada and in Brazil*, Rubelise da Cunha apresenta uma leitura das obras *Bobbi Lee*, *Indian Rebel* e *I am Woman*, de Lee Maracle (Salish, Canadá), e *Metade cara, metade máscara*, de Eliane Potiguara (Potiguara, Brasil) a partir da concepção do gênero literário como performance que constrói conhecimento.

As obras das autoras são representativas do que se denominou a “Renascença Indígena” nas Américas, ou seja, o momento de desenvolvimento e consolidação da literatura indígena como área dos estudos literários. Tais obras são marcadas pela recorrência de características autobiográficas e testimoniais, assim como pela recuperação de aspectos das narrativas tradicionais indígenas, oriundas da oralidade e que Maracle denomina de oratória. Os procedimentos adotados pelas escritoras evidenciam ao mesmo tempo a busca por uma estética literária nos moldes ocidentais e o resgate e a reafirmação dos modos tradicionais indígenas de construção do conhecimento.

Ampliando a discussão iniciada no campo dos estudos literários, o artigo *Brasil, Canadá e a integração de políticas de gênero a partir da Plataforma de Ação de Pequim*, de Cynthia Mara Miranda, trata da integração das políticas de gênero no Estado, resultado da mobilização dos movimentos feministas e da Organização das Nações Unidas em diversos países do mundo. A partir da discussão sobre as respostas dadas pelos governos brasileiro e canadense às demandas das mulheres, o artigo apresenta os desafios atuais para que a busca da igualdade entre os gêneros se traduza em práticas efetivas postas em ação pelo Estado com vistas a mudar o *status* das mulheres nos referidos países.

Já em *The Litany of Life: A Study about Health, Migration and Women's Everyday Practices in Brazil and Canada*, de Virginia C. S. Alexandre, Caroline Andrew e Maria Teresa Nobre, o que está em foco é a saúde da mulher. O cotidiano de mulheres e o cuidado com a saúde estão relacionados com a noção de *ladainha*. O *ladainhar* se constitui como um processo de práticas de cuidado e de resistência das mulheres. A pesquisa comparativa foi realizada no povoado de Areia Branca, em Aracaju, e na cidade de Ottawa, no Canadá, e teve como objetivos: estudar o contexto de saúde em um processo de transição; conhecer as práticas de saúde e de atendimento à saúde, bem como sua relação com a comunidade local. Em Areia Branca, foram realizadas visitas domiciliares junto com Agentes Comunitárias de Saúde e participação nas reuniões da equipe do Programa de Saúde da Família, em alguns atendimentos de pré-natal e no grupo de gestantes. No Canadá, foram realizadas visitas à Clínica Médica e ao Abrigo ligados ao Centro Católico de Imigração, atendendo principalmente refugiados recém-chegados ao país; também houve participação nas entrevistas médicas e nas reuniões do Conselho de Imigração de Ottawa. A pesquisa adotou uma pers-

pectiva etnográfica comparatista, que contribuiu para o fortalecimento da noção de ladainha. Processos de transição, recomeço e reinvenção da vida são encontrados na pesquisa, tornando-os, assim, foco da análise. O trabalho mostrou que mesmo em contextos distintos, as mulheres persistem em suas ladainhas, garantindo um cuidado à saúde e percorrendo diferentes itinerários de acordo com suas necessidades.

Disposta na sessão de resenhas e entrevistas, mas associada ao dossiê, há ainda a entrevista que Aimée Bolaños, professora e poeta cubana radicada no Brasil, faz com a escritora e poeta canadense de origem argentina Nela Rio. A entrevista, hoje considerada também um gênero teórico-crítico, apresenta um instigante diálogo entre essas duas intelectuais e escritoras contemporâneas que tratam de assuntos relevantes sobre a diáspora e a migrância e como essas questões são vividas e ao mesmo tempo tematizadas em suas obras.

Ao lançar um olhar multifário sobre as experiências das mulheres na contemporaneidade, esse dossiê propõe uma reflexão sobre os modos de vida e a produção literária e cultural de mulheres nos dois países, privilegiando a perspectiva comparada e contribuindo, assim, para a contínua interação e a mobilidade de conhecimentos entre pesquisadores de ambos os países em tempos marcadamente transnacionais.

Este número ainda apresenta três artigos não pertencentes à temática do dossiê. Em *Universidade e mudança social: redes de pesquisa, conhecimento e inovação em energias renováveis alternativas no Brasil e Canadá*, Mauro Meireles e Leandro Raizer analisam o processo de construção do conhecimento e a produção da inovação no que se refere à questão das energias alternativas nos contextos brasileiro e canadense, destacando as peculiaridades dos dois países quanto ao papel desempenhado pela universidade, empresas e centros de pesquisa públicos e privados. *Gestão cultural: o desafio da sustentabilidade e a alternativa dos fundos de 'endowment'*, de Fernando Luís Schüller, também contrapõe o papel das iniciativas pública e privada ao abordar a gestão cultural nos dois países e as problemáticas que envolvem a criação de uma cultura voltada à sustentabilidade financeira das organizações culturais, destacando como a legislação criada no Rio Grande do Sul foi inspirada no modelo inovador da Ontario Arts Foundation. *Lumières encyclopédiques et Lumière maçonnique au Québec aux XVIII<sup>e</sup> et XIX<sup>e</sup> siècles*, de Bernard Andrès, relaciona a difusão das ideias filosóficas no Quebec

oitocentista e o desenvolvimento da maçonaria franco-canadense no século XIX a fim de analisar, a partir de uma perspectiva histórico-cultural, a difusão do Iluminismo na província do Quebec. A revista fecha com três resenhas, duas de autoria de Roland Walter, focalizando os estudos interamericanos e a transculturalidade ao abordar as obras *The Fiction of Contemporary Travel Narratives in the French, Anglo and Latin Americas: Mixing and Expanding Cultural Identity*, de Jean-François Coté, e *Transcultural Americas/Amériques Transculturelles*, de Afef Benessaïeh, e a resenha de José de Paiva dos Santos, sobre a obra *Crosstalk: Canadian and Global Imaginaries in Dialogue*, organizada por Diana Brydon e Marta Dvořák, cuja temática se insere na proposta do dossiê ao indagar quais os desafios enfrentados diante dos fluxos contínuos de indivíduos no Canadá, país que busca implementar políticas de integração e diversidade cultural.

Os atuais editores do n. 15, a presidência da ABECAN, da qual a *Interfaces Brasil Canadá* é o órgão oficial, e a Editora La Salle apresentam os mais efusivos agradecimentos aos editores Maria Bernadette Porto e Arnaldo Vianna Neto, responsáveis pela edição dos números 12, 13 e 14, em versão *on line* e impressa, pela dedicação com que efetuaram esse árduo e desafiante trabalho que é o de editar uma revista científica bianual, em dois diferentes suportes, em quatro diferentes línguas!

Aos colegas da UFF, que continuam se devotando à *Interfaces Brasil-Canadá*, através de sua permanência no Conselho Editorial, apresentamos, em nome do UNILASALLE, da FURG e da ABECAN nossos cumprimentos pela excelência do trabalho realizado e nosso agradecimento maior pela dedicação aos Estudos Canadenses e comparados no Brasil.

Rubelise da Cunha, Editora-chefe  
Gunter Axt e Zilá Bernd, Editores-assistentes  
Eurídice Figueiredo e Sandra Regina Goulart Almeida, Editoras convidadas